

RELATÓRIO EXECUTIVO

---

# A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

---

PERÍODO DE ANÁLISE: 10 MAR. A 17 ABR.

---

# 1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 10/04 e as 10h do dia 17/04, **53,6 mil menções no Twitter (redução de 12% em relação à semana passada)**;
- ❖ Os dois **grupos de engajamento mais polarizado e partidário perdem espaço**, ocupando, juntos, apenas **24%** do debate;
- ❖ O grupo favorável à intervenção (**15,6%** do debate), mobilizado por postagens do comandante do Exército, e o grupo contrário (**8,4%**), impulsionado por argumentos sobre a falta de resultados pragmáticos, dão lugar a outros **núcleos que discutem a necessidade, ou não, de que militares, e não policiais, façam a segurança pública da população**;
- ❖ Estes novos núcleos focam, principalmente, em menções sobre a **presença de comboios do Exército e de soldados portando fuzis em áreas públicas**;
- ❖ O debate relacionado à Câmara mobilizou **380 postagens (queda de 58%)**. As menções **criticam a criação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp)**;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **19,8 mil menções (aumento de 14%)**, sendo as palavras mais usadas **“fuzil”, “bandido” e “intervenção”**;
- ❖ O perfil oficial do Gabinete de Intervenção Federal no Twitter (@intervfederalRJ) **mobilizou no período 1,7 mil postagens (alta de 54%)**;
- ❖ No debate local, destaque para publicações sobre a suspensão da cessão de policiais militares à Alerj no contexto da atuação de grupos de milícias na política fluminense.

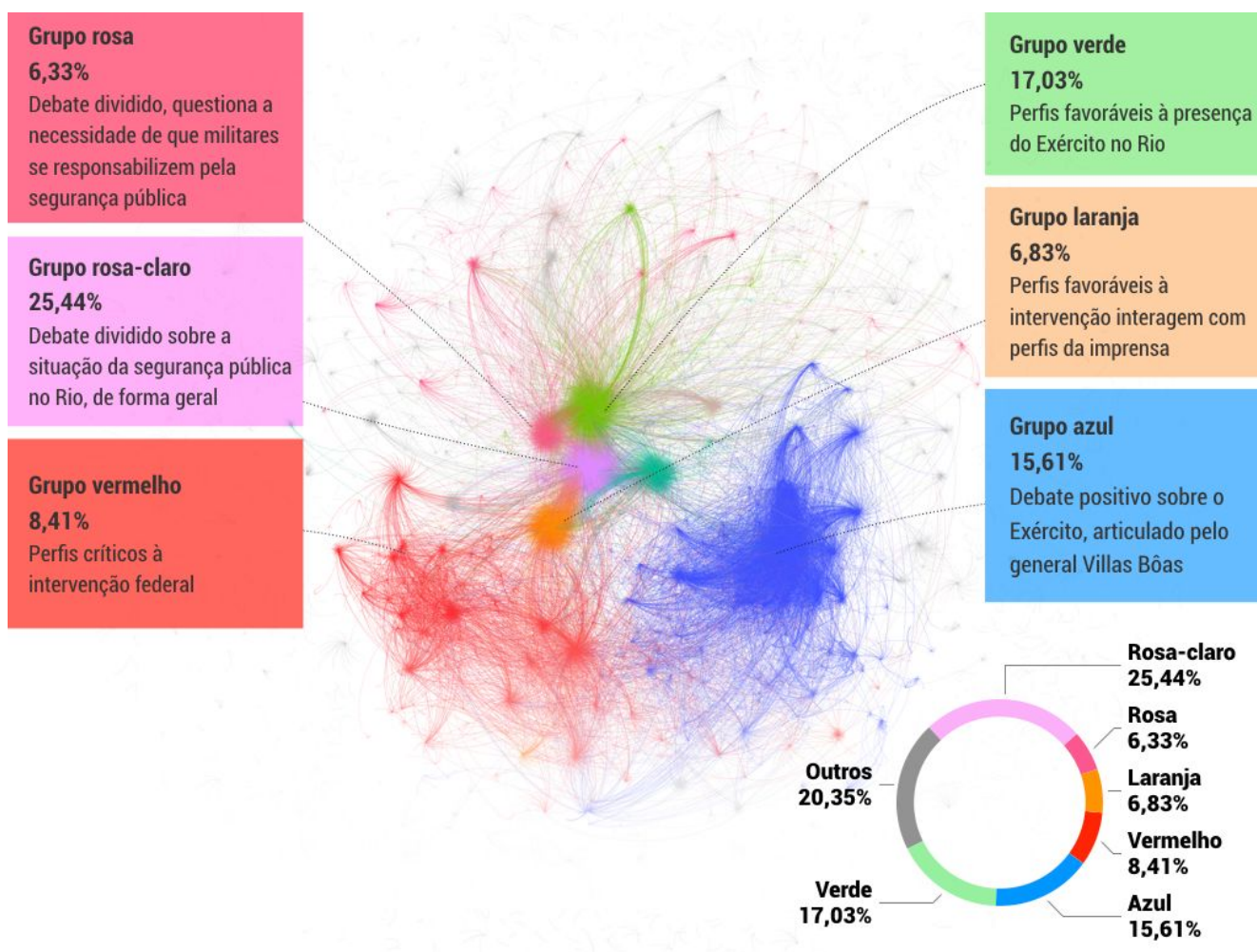
## 2. O debate no Brasil

O debate no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, em operação há mais de um mês, registrou total de **53,6 mil menções** entre as 10h de 10/04 e as 10h do dia 17/04. **O volume é 12,3% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 61,1 mil menções entre as 10h do dia 03/04 e as 10h do dia 10/04.**

### Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 09/abr às 14h de 16/abr | Fonte: Twitter

49.279 retuïtes



No debate da última semana sobre a intervenção federal, tornou-se **menor a influência específica de determinadas instituições e atores, com exceção do comandante do Exército**, general Eduardo Villas Bôas, sobre os temas e as posições em relação à presença das Forças Armadas no estado do Rio de Janeiro. Ainda há **forte impacto da operação que levou à prisão de mais de 130 suspeitos de integrar uma milícia** da Zona Oeste da cidade do Rio, mas a maior parte das discussões se vincula ao **questionamento sobre a necessidade de que militares, e não policiais, façam a segurança pública da população**.

O grupo de maior proeminência, em **azul-claro, com 25,44% do grafo**, evidencia a importância desse debate. Dividido entre **perfis favoráveis e contrários à intervenção**, sem que se agrupem em grupos específicos, esse núcleo **discute a presença de comboios e destacamentos do Exército**, na cidade, fazendo a segurança pública, com destaque para o susto (e o alívio) com a figura de soldados portando fuzis em áreas públicas do município.

O mesmo tema conduz as discussões nos **grupos em verde (17%), laranja (6,83%) e rosa (6,33%)**, com o núcleo em verde apresentando predomínio de atores favoráveis à intervenção, que defendem preferir a intensificação da imagem militar nos espaços urbanos do que a vulnerabilidade, até então predominante no Rio, dos cidadãos frente aos assaltantes. Por isso, argumentam que é melhor o soldado, portando fuzil, fazendo a proteção da população que o mesmo armamento somente nas mãos de criminosos.

Em laranja, também com predomínio de perfis favoráveis à intervenção, a natureza do argumento favorável ao policiamento pelos militares se engaja, com maior proximidade, a partir de notícias da imprensa e de postagens de jornalistas sobre eventos recentes de segurança pública. Em rosa, o questionamento a respeito da necessidade de recurso às Forças Armadas para o combate ao crime é menos passional, com perfis de defesa e oposição debatendo os aspectos democráticos e de responsabilidade política que levaram à situação atual.

Os **dois grupos de engajamento mais polarizado e partidário sobre a intervenção, somados, ocupam apenas 24% do grafo**. Em **azul (15,6%)**, persiste o general Villas Bôas como condutor de mensagens positivas sobre o Exército e os valores militares para a sociedade brasileira. Em **vermelho (8,4%)**, dois tópicos se destacam: a falta de resultados pragmáticos do confronto com o crime organizado, pela contínua morte de policiais e civis, e a falta de organização estratégica da operação federal de segurança no estado – com a lembrança de que a morte de Marielle Franco e de Anderson Gomes completou um mês, ainda sem solução.

## 2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal envolvendo a Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, cerca de 380 postagens (cerca de 0,7% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **diminuição de 58,2% no volume**, quando foram registradas 900 postagens.

A maior parte do debate refere-se a postagens críticas à [aprovação do Sistema Único de Segurança Pública](#). Muitas delas sugerem a [intervenção do Exército no governo brasileiro](#) de uma forma geral.

## 2.3. Debate regional

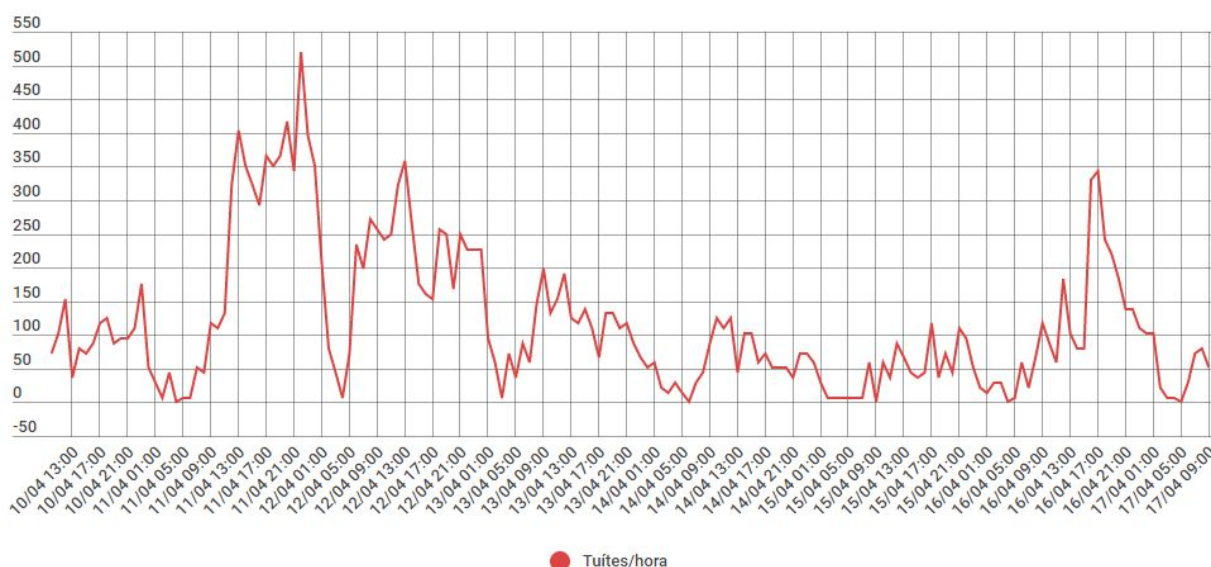
Aproximadamente 37% da discussão geral sobre a intervenção federal está concentrada no próprio estado do Rio: 19,8 mil menções. São Paulo (19%) e Minas Gerais (7%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. No entanto, o Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: 5,3 mil tuítes no estado.

### 3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **19,8 mil menções**. Um pico de menções foi registrado às 22h do dia 11/04, quando o debate alcançou quase 520 postagens por hora (ou 8,7 postagens por minuto). Nesse dia, diversas postagens faziam referência à [presença de militares em certas áreas da capital fluminense](#).

O volume de menções ao tema, dentro do estado do Rio,  **aumentou em comparação à semana anterior, cerca de 13,8%**. O gráfico a seguir mostra que o volume de menções no período analisado.

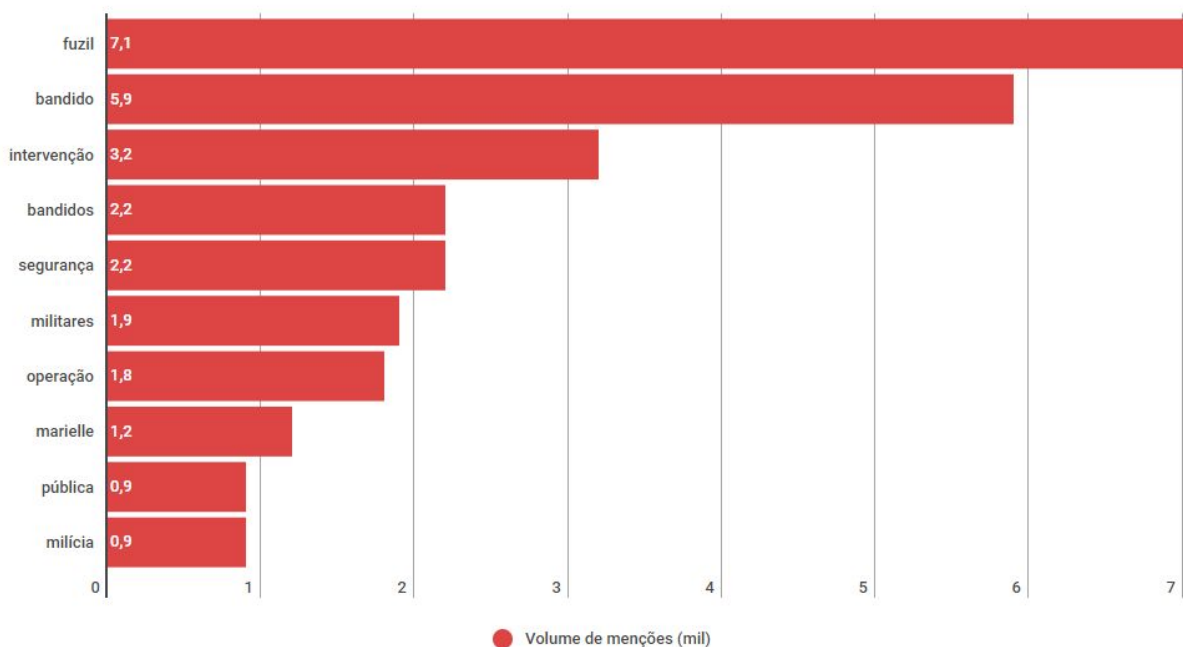
#### Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 10/04 às 10h de 17/04)



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O debate desta semana se concentrou na [presença de militares armados com fuzis em ruas do Rio](#). No período analisado, a palavra mais usada foi **“fuzil”**, que aparece em 7,1 mil postagens (ou 36% do debate), seguida de **“bandido”**, em 5,9 mil postagens (ou 30%); **“intervenção”**, em 3,2 mil postagens (ou 16%); e **“bandidos”**, em 2,2 mil postagens (ou 11%). O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

## Palavras mais usadas no debate regionalizado sobre intervenção federal na segurança pública do Rio (10h de 10/04 às 10h de 17/04)



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 740 mil postagens no debate regionalizado. As menções ao ministério abordam, principalmente, posições do ministro da Segurança, Raul Jungmann, sobre questões envolvendo [o assassinato da vereadora do Rio Marielle Franco](#).

### 3.1. Emojis e hashtags mais usadas

Das cinco hashtags mais usadas no período analisado, quatro estão associadas a ações do Exército e da Polícia Militar no contexto da intervenção na segurança pública do Rio. Elas são **#pmerj**, que aparece em quase 395 postagens (ou 2% do debate); **#sosffaa**, **#servireproteger** e **#bpchq** – referente ao Batalhão de Polícia de Choque do Rio –, além de **#mariellefranco**, que aparecem em quase 200 postagens (ou 1%).

### 3.2. Tuítes com maior interação

A postagem mais compartilhada durante o debate, com mais de **10,7 mil retuítes**, é uma [citação, com tom irônico, de um tuíte crítico à presença de militares armados com fuzis em um ponto de ônibus do Rio](#). O segundo mais compartilhado, por sua vez, é o [tuíte citado na referida postagem](#), com **2,1 mil retuítes**.

Além desse, destacam-se como tuítes com grande interação postagens feitas pelo perfil oficial no Twitter do chefe do Exército brasileiro, o General Eduardo Villas Bôas, que [parabenizam ações da intervenção](#), bem como [do interventor do Rio, o General Walter Souza Braga Netto](#).

### 3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, nesse período, **1,7 mil postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. A maior parte das menções ao gabinete está [associada ao perfil de outras instituições de segurança pública, como a Polícia Militar do Rio \(@PMERJ\)](#). Muitas delas [questionam ou criticam a intervenção](#).



### 3.4. O teor do debate

Conforme explicitado nas postagens de maior interação, **a presença de militares portando fuzis nas ruas do Rio foi um dos temas que mais mobilizou o debate nas redes sociais nesta semana, dividindo opiniões.** Uma postagem que criticou a presença ostensiva de armas de fogo em um ponto de ônibus, citada anteriormente, suscitou elevado número de interações e retuítes que expressavam oposição.

Grande parte da reação usou o argumento de que é [melhor estar ao lado de um militar com um fuzil no atual contexto de violência urbana](#), mas houve também menções que [identificam um excesso na ação sem, no entanto, invalidá-la](#).

Outro destaque, a operação policial contra as milícias com um grande número de prisões, realizada na semana anterior, volta a ser mencionada nas redes sociais. No entanto, desta vez observa-se em maior volume [críticas ao fato de que, entre os presos, haver cidadãos comuns](#), sem vínculos com a milícia. Ainda persistem postagens que criticam uma suposta [baixa repercussão do caso](#).

Também teve espaço significativo no debate a repercussão da decisão da Secretaria de Segurança de suspender a cessão de policiais militares a serviço da Assembleia Legislativa. Enquanto alguns encaram [a medida como uma perda de regalias](#), outros consideram [preocupante a retirada da escolta de um deputado ameaçado de morte no momento que se investiga a morte de Marielle Franco](#) sob suspeita de atuação de milicianos.

A morte da vereadora, por sua vez, é mencionada em postagens que [indicam o marco de um mês do evento, ressaltando que não houve conclusão da investigação sobre a autoria do crime](#), ocorrido com a intervenção federal já em curso.

O filme Tropa de Elite também aparece em uma postagem que teve considerável repercussão nas redes, expressando que [a obra ainda é bastante atual para retratar a realidade do estado do Rio de Janeiro](#). Vale destacar ainda menção de uma internauta sobre

casos de [violência em Belém, afirmando que as vidas no Pará valem menos do que no Rio de Janeiro](#).

## 4. Considerações finais

Neste período de 10 a 17 de abril, o debate nas redes sociais sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro concentrou em diversas ações que suscitaram menções sobre a efetividade da operação de modo geral, com postagens de apoio e críticas.

Neste contexto, ainda repercute o evento da operação realizada pela polícia para coibir as milícias. As postagens denotam um tom de dúvida sobre esta operação dado à revelação de que entre os presos havia cidadãos que não teriam envolvimento com o crime.

A investigação da morte da vereadora Marielle Franco, por sua vez, também suscitou postagens nas redes no contexto da decisão do secretário de segurança em ordenar o retorno de policiais militares alocados na Alerj. As menções concentraram-se no debate sobre a atuação de grupos de milicianos na política e sua ameaça a parlamentares.

Outro ponto de polarização no debate desta semana foi a presença de militares armados. Enquanto internautas defendem a presença mais ostensiva nas ruas, outros apontam excesso no uso de fuzis nas ruas.